

## **Ministério Público timorense pede 10 anos de prisão para ex-padre acusado de abuso de crianças**

SAPO/Lusa 22 Set 2020 (English translation on page 3)

O Ministério Pública timorense pediu pena de prisão de 10 anos para um ex-padre dos Estados Unidos acusando-o de abuso sexual de crianças no enclave de Oecusse-Ambeno, anunciou hoje o procurador-geral, José da Costa Ximenes.

O MP pediu ainda uma indemnização civil de 48 mil dólares contra o padre Richard Daschbach, de 82 anos, que está em prisão domiciliar em Díli e que é acusado de abusar de pelo menos duas dezenas de crianças no orfanato onde trabalhava.

"É acusado do crime de abusos sexual contra menores, com pena agravada", explicou, referindo que foi feita uma interposição civil para fechar o orfanato Topu Honis.

José Ximenes referiu que o caso, que está a ser investigado há mais de um ano, está sob tutela da procuradoria em Oecusse.

Dados da acusação do Ministério Público foram divulgados dias depois de ser conhecido um polémico relatório da Comissão de Justiça e Paz, da Arquidiocese de Díli, que "investigou" o caso, a pedido da família que tem protegido o padre e de elementos ligados ao Topu Honis.

O polémico relatório, que incluía dados das alegadas vítimas, tentou desviar todas as responsabilidades do padre, procurando acusar as autoridades judiciais e policiais timorenses e as organizações que têm apoiado as vítimas de "abuso sexual coletivo" por alegadamente terem realizado exames forenses e audições às vítimas.

Várias das alegadas vítimas foram colocadas em residências de proteção, normalmente usadas pela polícia e pelo sistema judicial, mas o relatório alega que foram "raptadas".

Assinado pelo padre Hermínio de Fátima Gonçalves, no relatório, a que a Lusa teve acesso, criticam-se os inquéritos judiciais, acusam-se as autoridades de raptar as crianças a quem deram proteção e chega-se a relevar os locais de proteção.

Acusando as organizações de apoio de vítimas de serem "uma rede" que atua de forma "estruturada" com o Governo, procuradoria, setor da saúde e a polícia, o padre diz que a investigação foi "um crie organizado de exploração de crianças, de tráfico humanos e de justiça máfia".

Em dezembro do ano passado, o Tribunal de Díli tinha ordenado a prisão preventiva de Richard Daschbach, que foi expulso da organização a que estava ligado, a congregação Societas Verbi Divini (SVD ou Sociedade da Palavra Divina), quando os crimes foram conhecidos.

A medida de coação foi aplicada depois de o ex-sacerdote Richard Daschbach, de 82 anos, ter viajado sob forte escolta policial desde o enclave para a capital timorense.

O ex-sacerdote recorreu da prisão preventiva e o Tribunal de Recurso acabou, em 12 de julho, por alterar a medida de coação para prisão domiciliária.

Apesar disso e segundo fonte judicial, Daschbach terá ficado "em parte incerta" durante alguns dias, tendo regressado posteriormente à casa onde está em Díli.

A decisão ocorreu depois da visita a Timor-Leste de um procurador da SDV, o padre Peter Dikos que na altura lamentou a demora da justiça timorense em atuar no caso, confirmando que as informações apontam a que tenham sido cometidos "abusos sistemáticos de meninas de forma diária".

"Isso ocorreu durante anos e anos", disse Dikos, notando que "não há um caso desta dimensão" na história da organização.

Dikos notou que apesar de o Vaticano ter lidado com o caso, expulsando o ex-padre, foi "um desafio desde o início lidar com a polícia", tendo a SVD levado Daschbach à polícia pelo menos duas vezes, pedindo um documento que confirmasse a entrega do suspeito às autoridades.

Daschbach foi detido em abril de 2019 para um primeiro interrogatório, meses depois da denúncia do caso, tendo-lhe sido ordenado que abandonasse o enclave e regressasse a sua casa em Maliana.

Vítimas referiram já terem sido alvo de ameaças por denunciarem os abusos de Richard Daschbach, alegadamente cometidos durante vários anos a dezenas de crianças.

Daschbach, natural de Pittsburg, nos Estados Unidos, vive em Timor-Leste desde 1966 e, em 1992, estabeleceu duas casas de abrigo de crianças, a Topu Honis, em dois espaços no enclave de Oecusse.

Apesar de Daschbach ter admitido perante várias pessoas a autoria dos crimes, continuou a viver vários meses na pequena localidade do enclave de Oecusse, onde é acusado de ter cometido os abusos, aspeto que tinha suscitado várias críticas em Timor-Leste.

Uma organização timorense divulgou um depoimento de uma jovem que diz ter sido uma de várias crianças vítimas de abuso sexual por parte do ex-padre norte-americano.

A jovem explica que o então padre - a quem chama 'pai' - nunca dizia por palavras o que queria, mas sim por gestos, incluindo masturbação, sexo oral e toques, agarrando as meninas para mostrar o que queria que fizessem.

O depoimento confirma que os casos de abusos eram conhecidos na comunidade onde, apesar disso, o padre "era muito respeitado".

ASP // VM

Lusa/Fim

# Timorese prosecutor asks for 10 years in prison for ex-priest accused of child abuse

SAPO / Lusa 22 Sep 2020

The Timor-Leste prosecutor's office asked for a 10-year prison sentence for a former United States priest accusing him of sexual abuse of children in the Oecusse-Ambeno enclave, the prosecutor-general, José da Costa Ximenes, announced today.

The prosecutor's office also asked for civil damages of \$48,000 against Father Richard Daschbach, 82, who is under house arrest in Dili and who is accused of abusing at least two dozen children in the orphanage where he worked.

"He is accused of the crime of sexual abuse against minors, with an aggravated sentence," he explained, referring that a civil interposition was made to close the Topu Honis orphanage.

José Ximenes said that the case, which has been under investigation for over a year, is under the tutelage of the prosecution in Oecusse.

Data from the accusation by the prosecutor were released days after a controversial report by the Justice and Peace Commission of the Archdiocese of Dili was released, which "investigated" the case, at the request of the family that has protected the priest and elements linked to the Topu Honis.

The controversial report, which included data on the alleged victims, attempted to deflect all of the priest's responsibilities, seeking to accuse the Timorese judicial and police authorities and organizations that have supported victims of "collective sexual abuse" for allegedly conducting forensic examinations and hearings of women. victims.

Several of the alleged victims were placed in protective homes, normally used by the police and the judicial system, but the report claims they were "abducted".

Signed by Father Hermínio de Fátima Gonçalves, in the report, to which Lusa had access, judicial investigations are criticized, the authorities are accused of abducting the children whom they have given protection and even the places of protection are revealed.

Accusing victim support organizations of being "a network" that acts in a "structured" way with the Government, prosecutors, the health sector and the police, the priest says the investigation was "an organized child exploitation operation, of human trafficking and mafia justice."

In December of last year, the Dili Court had ordered the preventive arrest of Richard Daschbach, who was expelled from the organization to which he was linked, the congregation Societas Verbi Divini (SVD or Society of the Divine Word), when the crimes were known.

The coercion measure was applied after 82-year-old former priest Richard Daschbach traveled under heavy police escort from the enclave to the Timorese capital.

The former priest appealed for preventive detention and the Court of Appeal ended, on July 12, by changing the coercion measure to house arrest.

Despite this and according to a judicial source, Daschbach was said to have been “in parts unknown” for a few days, having subsequently returned to the house where he is in Dili.

The decision came after the visit to Timor-Leste of an SDV prosecutor, Father Peter Dikos, who at the time lamented the delay of the Timorese justice in acting on the case, confirming that the information points to the fact that “systematic abuses of girls on a daily basis.”

“This has been going on for years and years,” said Dikos, noting that “there is no such case” in the organization’s history.

Dikos noted that although the Vatican dealt with the case by expelling the former priest, it was “a challenge from the start to deal with the police”, with the SVD taking Daschbach to the police at least twice, asking for a document confirming the handing over the suspect to the authorities.

Daschbach was detained in April 2019 for a first interrogation, months after the case was reported, and was ordered to leave the enclave and return to his home in Maliana.

Victims said they had already been the target of threats for reporting Richard Daschbach’s abuses, allegedly committed over years against dozens of children.

Daschbach, a native of Pittsburgh, in the United States, has lived in Timor-Leste since 1966 and, in 1992, established two children’s shelters, Topu Honis, in two spaces in the Oecusse enclave.

Although Daschbach admitted to several people that he was responsible for the crimes, he continued to live for several months in the small town of the Oecusse enclave, where he is accused of having committed the abuses, an aspect that has aroused several criticisms in Timor-Leste.

A Timorese organization released a testimony from a young woman who says she was one of several children who were victims of sexual abuse by the former American priest.

The young woman explains that the then priest - whom she calls ‘father’ - never said in words what he wanted, but in gestures, including masturbation, oral sex and touching, grabbing the girls to show what he wanted them to do.

The testimony confirms that the cases of abuse were known in the community where, in spite of that, the priest “was highly respected”.